



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

SHEILA REGO PINHEIRO

**METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA REDE SOCIAL *WHATSAPP***

**ABAETETUBA-PA**

**2025**

SHEILA REGO PINHEIRO

**METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA REDE SOCIAL *WHATSAPP***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

**ABAETETUBA-PA**

**2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

P654m Pinheiro., Sheila Rego Pinheiro..  
METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA REDE  
SOCIAL WHATSAPP / Sheila Rego Pinheiro. Pinheiro.. — 2025.  
21 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias. Dias.  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua  
Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA  
REDE SOCIAL WHATSAPP. I. Título.

CDD 414

---

SHEILA REGO PINHEIRO

**METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA REDE SOCIAL *WHATSAPP***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.  
Orientador  
Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba

Prof. Dr. Robson Borges Rua (membro interno)  
Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba

Profa. Dra. Flávia Helena da Silva Paz (membro externo)  
Universidade Federal Rural da Amazônia

## AGRADECIMENTOS

Desejo expressar minha profunda gratidão a Jesus Cristo pela responsabilidade que me foi atribuída, por me acompanhar em todos os instantes e por me auxiliar nos dias difíceis, quando tudo parecia opor-se a mim. Contudo, em meio aos desafios, jamais permitiu que eu pensasse em desistir. Sou grata pela oportunidade de conhecer colegas e amigos excepcionais ao longo desta jornada, cujas contribuições foram fundamentais para que eu continuasse a acreditar no êxito.

A todos os educadores que se dedicaram a oferecer uma formação de excelência, manifesto minha sincera gratidão, em especial às professoras Suellem Pantoja e Camille Miranda, bem como aos professores Robson Rua e Edmon Oliveira, que se tornou uma genuína fonte de inspiração, e ao professor Marcelo Dias, cujos ensinamentos levarei ao longo da vida, assim como pela cuidadosa dedicação em todas as orientações que me foram imprescindíveis; expresso minha profunda gratidão por contar com um orientador que possui paixão pela propagação do saber.

À minha amada filha, que em diversas ocasiões, mesmo exausta após uma manhã de estudos, me acompanhou até a Universidade, sou imensamente grata por sua presença e por poder contar com você.

## METAPLASMOS EM INTERAÇÕES ESCRITAS NA REDE SOCIAL *WHATSAPP*

Sheila Rego Pinheiro<sup>1</sup>

### **Resumo:**

A pesquisa de natureza sociolinguística tem por finalidade examinar a presença de metaplasmos através das variações fonéticas observadas em capturas de tela de mensagens em grupos do WhatsApp. Considerando que esta é uma plataforma utilizada por muitas pessoas para se comunicar. Como referência teórica, foram utilizados os trabalhos de Coutinho (2005), Votre (2021), Bagno (2007), Calvet (2002), entre outros autores que tratam dos estudos relacionados à teoria da variação. A partir da comparação e análise descritiva do corpus, constataram-se as estratégias de mescla empregadas pelo falante para se expressar, o que permite a transposição de elementos da oralidade para a escrita, sem que haja modificações no significado dos vocábulos.

**Palavras-chave:** Metaplasmos, variação linguística, *WhatsApp*.

### **Abstract:**

This sociolinguistic research aims to examine the presence of metaplasms through phonetic variations observed in screenshots of WhatsApp group messages. Considering that this is a platform used by many people to communicate, the theoretical references used were the works of Coutinho (2005), Votre (2021), Bagno (2007), Calvet (2002), among other authors who deal with variationist studies in sociolinguistics. Based on the comparison and descriptive analysis of the corpus, the blending strategies employed by the speaker to express themselves were identified, which allows the transposition of elements from oral to written language without changing the meaning of the words.

**Keywords:** Metaplasms, linguistic variation, *WhatsApp*.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará / Campus de Abaetetuba  
[pinheirosheila001@gmail.com](mailto:pinheirosheila001@gmail.com)

## SUMÁRIO

<b>1. PRIMEIRAS PALAVRAS</b>	<b>6</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>7</b>
2.1. A fala e sua influência na escrita	8
2.2. Variação linguística	9
2.3. Uma breve abordagem sobre os metaplasmos	10
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>16</b>
4.1. Ocorrências de síncope no vocábulo “para”	16
4.2. Ocorrência de aférese no vocábulo “está”	17
4.3. Ocorrência de síncope no vocábulo “Aonde” e “cirurgia”	18
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1. PRIMEIRAS PALAVRAS

A língua padrão tem sua relevância na organização linguística de uma nação, no entanto, a presença da padronização não exclui a ocorrência da variação linguística quando se usa a língua para se comunicar. A oralidade é uma das formas de comunicação em constantes mudanças, logo, saber como ela se comporta em determinados espaços de interação social favorece a compreensão das diferenças que ocorrem na fala e, em muitos casos, na escrita.

O Brasil, por sua vez, se destaca devido à sua ampla diversidade, tanto no que tange ao aspecto cultural quanto ao linguístico, uma vez que sua população é heterogênea e apresenta diferenças regionais, comunitárias, econômicas etc. Além disso, possui uma vasta extensão geográfica, a qual pode ser um dos fatores que favorecem a disseminação das divergências no uso da língua, seja em sua forma padrão ou nos desvios linguísticos.

Lima (2012) ressalta que a utilização padrão da língua possui grande importância para uma sociedade, contudo, não se devem ignorar as variações linguísticas que se manifestam na oralidade, uma vez que, em conjunto, elas colaboram para a constituição da identidade de um povo. É fundamental destacar que os aspectos mencionados podem influenciar de maneira significativa o panorama histórico da língua, ocasionando à transformação ou não, tanto na produção oral quanto na escrita.

Segundo Coutinho (2005), os metaplasmos são alterações fonéticas que ocorrem em decorrência da evolução da língua e que podem estar presentes na realidade de todos que utilizam a fala para se comunicar. Contudo, essa ocorrência pode oscilar a depender do nível de escolaridade ou não de cada indivíduo (cf. Votre, 2012).

Dessa forma, se faz necessário compreender os motivos pelos quais em certos espaços de interações sociais o uso dos metaplasmos é mais frequente, enquanto em outros essas ocorrências são menos expressivas. Também é preciso considerar fatores que podem influenciar o uso dos metaplasmos, como a escolaridade, a renda, o sexo, a faixa etária, e a localização geográfica.

Levando em consideração os elementos citados que podem afetar a transformação fonética das palavras, desde a transição do latim para o galego-português, optou-se por investigar a presença de metaplasmos nas mensagens veiculadas em grupos de WhatsApp. Dessa forma, a pesquisa visa descrever a incidência de metaplasmos nas interações escritas por meio do WhatsApp, com o intuito de identificar tais fenômenos e analisar suas ocorrências, buscando entender os motivos pelos quais esses fenômenos emergem nas plataformas digitais.

Conforme Moran (2007), a adoção de instrumentos tecnológicos propicia a ampliação da interação social, tornando-se cada vez mais imprescindível na comunicação verbal, que se efetua por meio de ligações, videoconferências, entre outros, e na escrita, por intermédio de mensagens de texto. Essas ferramentas atuam como um canal comunicativo que possibilita a observação das frequentes transformações na língua e, por conseguinte, na formação das palavras ao longo do tempo.

As TIC 's oferecem inúmeras possibilidades de comunicação, de interação e de inclusão social e digital, reduzindo o tempo e o custo e atendendo o maior número de necessidades individuais, tornando-se cada vez mais presentes e mais necessárias e assumindo papel significativo de importância educacional, social e pessoal. (ESTABEL; MORO, 2011, p. 68).

Lévy (2010) sustenta que o WhatsApp se destaca entre os recursos midiáticos digitais, pois, além de favorecer uma interação social significativa globalmente, pode ser considerado uma ferramenta pedagógica que contribui para a difusão de informações e conhecimentos em diversas áreas do saber.

Nesse sentido, esta pesquisa é relevante para compreender o uso da língua e as mudanças que ocorrem na estrutura de diversas palavras com o passar dos anos sem que elas percam o seu significado original nos mais variados meios de interação social, especialmente na rede social WhatsApp, *lócus* desta pesquisa.

A pesquisa está estruturada em três seções: na primeira seção é realizada uma abordagem dos estudos teóricos voltados para esse campo da linguística, com a apresentação dos seguintes tópicos: linguística histórica; a fala e sua influência na escrita; variação linguística; uma breve abordagem sobre os metaplasmos; a ocorrência de metaplasmos por aumento, subtração, permuta e transposição; a rede social WhatsApp. A segunda seção descreve a metodologia envolvida na coleta de dados e a terceira e última seção se concentra na análise e descrição dos dados selecionados, culminando com as considerações finais sobre a pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Por volta do final do século XIX e início do século XX, surge um grande interesse em estudar a língua do ponto de vista sincrônico. Antes, os estudos linguísticos se concentravam na observação e comparação das línguas ao longo do tempo, visando compreender o motivo pelo qual esse fenômeno ocorre e com o avanço da linguística moderna, esse foco mudou para o estudo da língua em seu estado atual.

Franz Bopp (1816) um sociólogo, interessado em compreender os fenômenos recorrentes na língua, aprofundou os estudos sobre esse tema, desenvolvendo pesquisas comparativas envolvendo diversas línguas, como: grego, latim, Pérsia e germânica. Através da análise comparativa, percebeu-se que há semelhanças, parentesco entre as línguas, mesmo elas passando por transformações. Isso foi um marco histórico para o surgimento da linguística histórica, assim incentivando outros teóricos a desenvolver pesquisas sobre as mudanças que ocorrem na língua.

Na concepção de Meillet (1866-1936) a linguagem tem caráter social, através dessa análise ele busca explicar os fatos da língua a partir de abordagens interna e externa, bem como diacrônica e sincroniza para explicar os fenômenos pelos quais a língua passa no decorrer do tempo e específica que uma abordagem diacrônica pode levar a compreensão, porque tais fenômenos ocorrem na história da língua, já que a língua é vista como um fato social e, ao mesmo tempo um sistema complexo.

Com isso, entende-se que estudos sobre a língua podem ser polissêmicos, Coutinho (2005) argumenta que a gramática histórica atravessa o tempo e o espaço, buscando entender desde o início o processo de evolução da língua e ressaltando que as transformações seguem um percurso natural, já que os falantes moldam a fala de acordo com suas necessidades. A gramática histórica estuda e explica esses fenômenos recorrentes na língua.

## **2.1. A fala e sua influência na escrita**

A língua é um organismo vivo, a depender do tempo e do contexto ela pode ser modificada ou evoluída. Compreende-se que a língua oral pode ser alterada mais rapidamente em comparação ao uso da língua escrita, contudo esse fenômeno da língua não se confunde com uma possível competição entre fala e escrita. Logo, ambas as modalidades são utilizadas para a comunicação, embora tenham formas de utilização em contextos distintos. Enquanto a fala parte de um viés que pode seguir a forma culta ou ser impulsionada para as variações da língua, ou seja, é a parte heterogênea da comunicação, já a escrita tende a ser a parte fixa, a qual se liga à estrutura interna da língua para manter preservada o padrão a ser seguido.

Por influência do uso mais ativo da fala, a escrita também pode ser alterada tendo em vista que

A fala tem o dom de “impor” à escrita certas tendências informais, como a dupla negação, que só existia como fenômeno na fala e hoje já pode ser encontrada com frequência também na escrita. Ou então algumas mudanças de regência, em que

certos verbos vão perdendo proposições típicas por influência da fala. (Dionísio; Marcuschi, 2007, p. 21).

Essa relação é definida por Dionísio e Marcuschi (2007) como uma supremacia, ou seja, não se trata de uma questão de superioridade, mas sim de contexto e cooperação do uso da fala e da escrita. Mas a partir do momento que essas alterações fogem do que é considerado o padrão da língua, são classificados como desvio e formas “incorretas” de uso, como descrevem os estudiosos que estudam a gramática de cunho normativo, a qual preza pela norma culta da língua. Vale ressaltar que os aspectos citados não definem as gramáticas como preconceituosas ou inflexíveis ao uso da fala mais livre. Contudo, os linguistas entendem a importância de se ter o cuidado quanto à preservação histórica e linguística de uma sociedade, assim como mantém a ordem da comunicação em um mesmo ambiente, como aponta Azevedo (2021) na produção Gramática Houaiss da língua portuguesa.

No entanto, quando uma população não consegue ter domínio sobre a distinção entre o uso da língua e o uso da escrita, não compreende como utilizá-las da forma mais adequada para alguns contextos. Votre (2021), explica que o sistema educacional tem uma importante função enquanto a isso, pois o ensino da escola, ao mesmo tempo, que molda a fala e consequentemente a escrita, preserva as normas e padrões estéticos.

Assim, a pessoa que consegue chegar aos níveis mais altos de estudo, mesmo mantendo suas raízes culturais e sociais que estão na sua maneira de falar, consegue entender a diferença entre a linguagem simples e a linguagem mais formal. Essa diferença vai afetar como ela escreve. Mas quem não tem um bom nível de estudo pode não perceber essa diferença com a mesma clareza. Isso pode afetar diretamente como escreve, mas o estilo de escrita ficará mais parecido com o jeito de falar em diferentes lugares.

Bagno (2007) não desmerece a relevância do ensino da gramática normativa, porém ressalta a necessidade de considerar a diversidade e a espontaneidade com que a língua se manifesta em cada indivíduo, seja por meio da oralidade ou da escrita, em um país que detém uma riqueza cultural e linguística ímpar. Ele argumenta que cada comunidade, região e indivíduo apresentam suas próprias formas de comunicação, destacando, ainda, o papel da escola em promover uma integração que contemple a norma padrão e as variações que a língua sofre na transposição da fala para a escrita.

## **2.2. Variação linguística**

Segundo Bagno (2007), a variação linguística está diretamente relacionada à heterogeneidade, ou seja, cada falante possui uma maneira única de se expressar. Assim, entende-se que as diversas formas de uso da língua não estão restritas somente a um grupo ou comunidade específica, mas abrangem a todos os que fazem uso dela, seja de modo formal ou informal. Pois, na concepção dos teóricos que estudam a evolução da língua, cada falante tem sua particularidade única ao realizar a monitorização da fala e da escrita, independente do ambiente em que está sendo desenvolvida.

Mollica (2003) partilha da concepção de que a sociolinguística desempenha uma função essencial, uma vez que centra suas investigações na correlação entre os fatores linguísticos e sociais. Segundo a autora, por meio dessa interação, é possível observar e analisar o fenômeno da variação linguística, pois enfatiza que a língua apresenta heterogeneidade, um aspecto significativo para o estudo do comportamento linguístico ao longo do tempo e em diferentes contextos espaciais, além de auxiliar na desconstrução do preconceito linguístico.

A respeito do estigma referente à variação, Votre (2021) esclarece que a escolha de uma variante na comunicação é influenciada pelo grau de letramento, que pode ser tanto alto quanto baixo. Nesse contexto, a utilização de determinadas variáveis pode ou não conferir prestígio social. Assim, é fundamental reconhecer que a variação linguística se revela como um fenômeno que apresentará, por um lado, prestígio social e, por outro, a possibilidade de estigma. No que tange às ocorrências de metaplasmos, as variações ou modificações fonéticas são percebidas como um fenômeno natural pelo qual os vocábulos transitam, envolvendo tanto o prestígio social quanto a aceitação pela sociedade, embora, por vezes, possam também ser objeto de estigma.

Referente às transformações linguísticas, Paiva e Duarte (2003) enfatiza a relevância das investigações sociolinguísticas para a compreensão das mudanças linguísticas e das variações que se manifestam de forma gradual em qualquer contexto comunicativo. Além disso, ressalta a importância de monitorar em tempo real esse processo pelo qual os vocábulos transitam, a fim de se adequar às alterações estruturais e sociais de uma sociedade.

### **2.3. Uma breve abordagem sobre os metaplasmos**

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), o vocábulo Metaplasmo tem sua origem no grego *μετα*, que significa "além", e *πλασμός*, que se traduz como "formação". Portanto, os metaplasmos referem-se à transformação, designando as

diversas modalidades de alterações que as palavras sofrem devido a processos fonéticos, sem que seu significado seja alterado.

De acordo com Coutinho (2005, p. 142):

“Metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução”. É que cada geração altera inconscientemente, segundo as suas tendências, as palavras da língua, alterações essas que se tornam perfeitamente sensíveis, só depois de decorrido muito tempo. De quatro espécies podem ser tais modificações.” [...], “aumento, subtração, permuta e transposição”.

Em seguida, apresentaremos os quatro tipos de metaplasmos. No entanto, a comparação e a análise descritiva serão realizadas somente em relação aos metaplasmos identificados no corpus deste estudo.

a) Metaplasmos por aumento: caracterizados pelo acréscimo de um fonema no vocábulo tendo assim a possibilidade de ser classificado de acordo com a posição ocupada, as definições e exemplos estão no quadro 1. No entanto, não foram identificadas ocorrências desse tipo de metaplasmos.

**Quadro 1: tipologia de metaplasmos por aumento**

TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Prótese ou prótese	Pode ocorrer por aglutinação de um fonema no início da palavra.	Scribere = escrever / stare = estar.
Epêntese	Ocorre o acréscimo de fonema no interior da palavra.	Stella = estrela / sembrante = semblante.
Paragoge ou epítese	Ocorre a adição no final da palavra.	Ante = antes / amor = amore.
Anaptixe ou suarabácti	Nesse caso ocorre o acréscimo de uma vogal desfazendo assim a união de um grupo de consoantes.	Grupa = garupa / bratta <blatta> barata.

**Fonte:** Coutinho (2005)

b) Metaplasmos por subtração podem ocorrer de seis maneiras e estão representados no quadro 2. Nos casos de metaplasmos por subtração, ocorre a diminuição ou a retirada do fonema no vocábulo, também é classificada de acordo com a posição ocupada na palavra.

Analisaremos as ocorrências de síncope e aférese, uma vez que aparecem frequentemente nas capturas de tela realizadas durante a coleta de dados nos grupos analisados do WhatsApp.

**Quadro 2: tipologia de metaplasmos por subtração**

TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Aférese	Ocorrer à ausência de fonema no início da palavra.	Inamorare = namorar / insania = sanha / attonitu = tanto / ebiscopu = bispo.

Síncope	Ocorre a subtração de fonema no interior da palavra.	Malu = mau / mediu = meio / pulica = pulga / opera = obra.
Apócope	Ocorre a ausência de fonema no final da palavra.	Legale = legal / meses = mês / atroce = atroz / amat > amar, amare > amar.
Haplologia	Ocorre a queda de uma sílaba medial por haver outra idêntica ou quase idêntica no mesmo vocábulo.	Idololatria = idolatria / perdade <perdita > perda / vendeda < vendita > venda.
Sinalefa ou elisão	Ocorre a queda da vogal final quando a outra palavra inicia com uma vogal.	De + intro = dentro / de + aquele = daquele / de + este = deste / de + um = dum.
Crase	Pode ocorrer através de dois sons vocálicos.	Pee (arc.) < pede > pé / door (arc.) < dolore > dor / avoo (arc.) <aviolou > avô.

Fonte: Coutinho (2005).

C) Metaplasmos por permutação: referem-se às situações em que ocorre a troca ou substituição de um fonema, podendo ocorrer de nove formas diferentes. As definições são ilustradas através de exemplos no quadro 3.

De acordo com a avaliação realizada nas imagens das capturas de tela que apresentam as mensagens trocadas entre os usuários dos grupos examinados, não foram detectadas ocorrências desta categoria; portanto, esta categoria não será objeto de análise.

**Quadro 3: tipologia de metaplasmos por permuta**

TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Sonorização	Ocorre a troca de um fonema surdo por um sonoro em posição intervocálica.	Lupu = lobo / cito = cedo / acutu = agudo / profectu / proveito.
Vocalização	Ocorre a alteração de uma consoante por um fonema vocálico.	Factu = feito / regnu = reino / palpare = poupar / falce = fouce / alteru = outro / absentia = ausência.
Consonantização	Neste caso ocorre à mudança de um som vocálico por um consonantal.	Iam = já / ieiunu = jejum / hierarchia = jerarquia, Hieronymu > Jerônimo / uagare = vagar.
Dissimulação	Ocorre quando existem dois fonemas semelhantes em um vocábulo, nesse caso um fonema é transformado em outro.	Calamellu = caramelo / formosu = fermoso (arc.) / aratru = arado.
Nasalação	É a ocorrência de um fonema oral sendo transformado em nasal.	Muccu = monco / remussicare = resmungar / mac(u)la = manchas / mae (arc.) < matre > mãe.
Desnasalação	Ao contrário da nasalização, o fonema nasal torna-se oral.	Lūa (arc.) < luna > lua / corōa (arc.) < corona > coroa / pessōa (arc.) < persona > pessoa.
Metafonia	É a ocorrência de transformação no som ou no timbre de uma vogal.	Sericu = sirgo / debita = dívida / tepidu = túbio / decima = dízima / dormio

		= durmo / compleo = cumpro.
Apofonia	É a modificação no timbre de uma vogal em uma sílaba inicial devido à presença de um prefixo.	Ad + cǎntu > accentu = acento / sub + jǎctu > sujeito = sujeito / per + fǎctu > perfectu = perfeito / in + bǎrba > imberbe.

Fonte: Coutinho (2005).

D) Metaplasmos por transposição: referem-se aos casos em que há a alteração da posição do fonema ou do acento tônico em um vocábulo. Os exemplos dessa categoria estão delineados no quadro 4.

De acordo com as capturas de tela dos grupos examinados no WhatsApp, não se detectaram ocorrências desta categoria, portanto, não será feita a análise deste grupo.

**Quadro 4: tipologia de metaplasmos por transposição**

TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Hipértese	Pode ocorrer por deslocamento entre sílabas.	Desvaira = desvaria / bicarbonato = bicabornato.
Metátese	Pode ocorrer a transposição do fonema na mesma sílaba ou entre elas.	Semper = sempre / interação > intre = entre / super > supre = sobre / capiam > cabia ( arc.) / caiba > rabia por rabie > ravia (arc.) > raiva / gubia = goiva.
Diástole	Ocorre o deslocamento do acento tônico para sílabas posterior.	Océanu = oceano / júdice = juíz / gémitu = gemito / arbitriu = alvedrio / muliere = mulher / íntegru = inteiro.
Sístole	Acontece o deslocamento do acento tônico para a sílaba anterior.	Amassémus por amavissémus = amassémos / erámus = éramos / benção < benedictione > bênção / saliva > saíva (arc.) > seiva / molinu > moinho > muinho > munho (pop).

Fonte: Coutinho (2005)

Metaplasmos por transposição podem ocorrer de quatro maneiras, mas nos dados coletados neste trabalho não foram encontradas ocorrências nessa categoria.

Pesquisar sobre as transformações ocorridas na língua portuguesa é de suma importância para compreender sua origem, formação e a continuidade desse processo. Tal evolução abrange alterações tanto nos sons quanto na morfologia das palavras, entendidas no contexto dos metaplasmos.

Isso nos leva a refletir sobre o surgimento do latim clássico e as modificações que ocorreram ao longo do tempo e em diferentes regiões, culminando no latim vulgar. Esse último, o latim vulgar, exerceu influência significativa sobre a língua falada pela população

que não tinha formação ao latim clássico, fator que contribuiu para a formação do galego-português.

O conhecimento das ocorrências dessas transformações é essencial para entender que a transição do latim para o português moderno não se deu de maneira aleatória, mas seguiu um processo gradual e natural, envolvendo variações nos sons e na estrutura das palavras, podendo ser influenciada por diferentes regiões, culturas e sociedades.

Para facilitar a compreensão, foram selecionados alguns exemplos de palavras que sofreram alterações tanto na forma quanto na pronúncia, mas que preservaram seu significado original. As modificações que serão apresentadas estão registradas em gramática histórica, Coutinho, (2005), e incluem os seguintes casos.

A **prótese** ocorre no vocábulo: “mora”, que, ao receber um fonema adicional, transforma-se em “amora”. Essa modificação na estrutura e na pronúncia não compromete o significado do termo.

**Aférese** refere-se à eliminação de sílabas ou fonemas, como exemplificado nos vocábulos “ipiscopu”, que resulta em “bispo”, e “inamorare”, que se transforma em “namorar”. Neste contexto, verifica-se a aplicação da lei do menor esforço durante o processo de articulação das palavras.

**Apócope** refere-se à eliminação de fonemas ou sílabas no final das palavras. Exemplos incluem o registro de “mense” transformando-se em “mês”, “amare” passando a ser “amar” e “legale” reduzindo-se para “legal”.

A **síncope** refere-se à supressão de fonemas no interior das palavras, ilustrada em exemplos como a transformação de “malu” em “mau” e a alteração de “opera” para “obra”, em que sons contidos no vocábulo não são pronunciados.

**Metafonia** é o fenômeno que modifica a forma “decima” para “dízima” ou “dormio” para “durmo” acontece quando uma vogal é modificada em decorrência da influência de outra vogal.

A **vocalização** de “nocte” resulta em “noite”, “regnu” transforma-se em “reino” e “multu” converte-se em “muito”. Estes constituem exemplos de quando uma consoante se metamorfoseia em uma vogal ou semivogal.

Com base no que foi apresentado, fica claro que entender a evolução da língua ao longo do tempo e espaço possui um valor incalculável. Isso favorece uma compreensão mais abrangente sobre a construção da identidade linguística e os metaplasmos desempenham um papel crucial para entender as mudanças que ocorrem na língua.

### 3. METODOLOGIA

O aplicativo *WhatsApp* é uma ferramenta de comunicação lançada em 2009 e que permite a troca de dados por meio de mensagens de texto, gravações, chamadas de voz, vídeo, imagens e links. É um aplicativo de fácil uso que pode ser conectado entre dois usuários ou por grupos envolvidos, possibilitando a troca de conteúdos entre os membros do grupo. O aplicativo está disponível para *download* em smartphones de forma gratuita e oferece a possibilidade de escolher a forma de uso, como: conversas, notificações, entre outras possibilidades.

Sendo assim, é perceptível que o WhatsApp tem um impacto relevante na comunicação, evolução e transformação da língua, uma vez que a interação entre os usuários de diferentes regiões contribui para que a linguagem seja moldada e enriquecida com características regionais distintas umas das outras. É importante destacar que o aplicativo foi pensado para ser uma forma simples e acessível para se comunicar por meio de textos, de modo a emular uma conversa real e espontânea.

A pesquisa de caráter documental e descritiva (cf Severino, 2007; Rudio, 2004), terá como locus de análise as mensagens de WhatsApp, um aplicativo de fácil manuseio que emprega diversos recursos linguísticos e tecnológicos. As mensagens trocadas em grupos nesta plataforma, que apresentam os fenômenos de metaplasmo, constituirão o foco deste estudo. Tal escolha se justifica pelo aumento gradual das interações nas redes sociais, possibilitando que uma ampla diversidade de indivíduos se conecte, sejam por meio de mensagens, vídeos, chamadas de voz ou ligações. Aplicativos voltados para interações sociais, como Instagram, Twitter, Facebook, WhatsApp, entre outros, oferecem variadas formas de comunicação, cada um com suas características próprias. Contudo, a análise aqui será especialmente direcionada ao WhatsApp, considerado um dos aplicativos mais utilizados globalmente, acessado por milhões de pessoas. A reciprocidade entre os usuários revela-se uma realidade impressionante, uma vez que esse aplicativo viabiliza interações em larga escala.

A coleta de dados foi realizada por meio dos registros das conversas em oito grupos de WhatsApp, dos quais foram coletadas quatorze capturas de telas contendo ocorrências de metaplasmos. A coleta foi realizada de janeiro a maio de 2025 e os grupos mapeados foram os seguintes: 1) Grupo de estudantes da UFPA (GP1UF); 2) Grupo de estudantes universitários da UEPA (GP2UE); 3) Grupo de funcionários da rede municipal de educação (GP3FE); 4) Grupo de amigos (GP4A); 5) Grupo Associação de ônibus (GP5AO); 6) Grupo de

associações de pescadores (GP6P); 7) Grupo de famílias (GP7F); 8) Grupo de vendas no centro comercial da cidade (GP8VC).

A pesquisa registrou as interações por meio de mensagens entre os participantes dos grupos. Os grupos são formados por pessoas das mais variadas origens, sendo a maioria, moradores de Abaetetuba e a finalidade dos grupos é a troca de informações sobre utilidades públicas, vendas, cotidiano na universidade e assuntos familiares.

Na próxima seção examinaremos as mensagens de WhatsApp enviadas pelos membros dos grupos, com a finalidade de descrever e analisar os tipos de metaplasmos utilizados nas interações por meio da rede social.

#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada a seleção de quatorze ocorrências de metaplasmos nos oito grupos de *WhatsApp* escolhidos para a descrição e análise, os quais foram representados por intermédio de textos e capturas de tela. As ocorrências que demonstraram maior frequência foram as sínopes, com oito (8) registros, seguidas pela aférese, com seis (6) ocorrências, totalizando quatorze manifestações de metaplasmos. A forma que se destacou foi a subtração, na qual os vocábulos "para" se transformam em "pra" e "está" em "tá", por meio da supressão de uma sílaba ou fonema no início ou no meio das palavras.

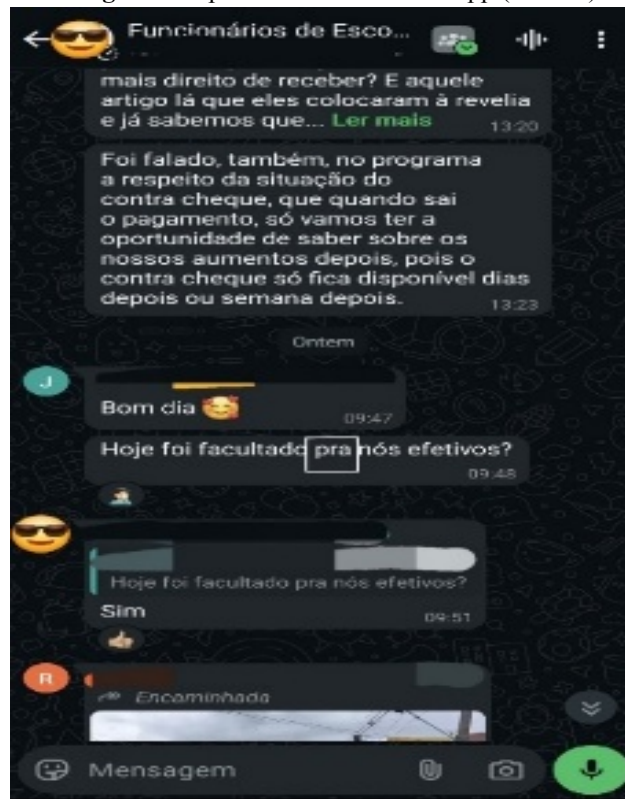
##### 4.1. Ocorrências de síncope no vocábulo “para”

- a. “Quem tiver interesse é só mandar mensagem que estou fazendo uma lista **pra** passar pro rapaz encarregado do projeto” (GP6P).
- b. “Alguém tem um creme **pra** manchas no rosto” (GP1N).
- c. “Foi eu. **Pra** começar só quando eu chegar 4:30.” (GP2TL).
- d. “Hoje foi facultado **pra** nós efetivos?” (GP3FE).
- e. “To quase indo **pra** ela reagir” (GP4UF).
- f. “É **pra** sair?” (GP5AO).

Dos oito grupos examinados, seis evidenciam a ocorrência de síncope no vocábulo "para", o qual teve a vogal "a" suprimida no interior da palavra, transformando-se em "pra". Os episódios de síncope configuram um fenômeno frequente na expressão verbal de diversos brasileiros, independente de escolaridade. Quando não supervisionados, além de afetar a

oralidade, podem manifestar-se na escrita em contextos que não demandam rigorosas formalidades, como WhatsApp, Facebook, Twitter, Instagram, entre outros. Vejamos um exemplo na imagem 1 a seguir:

**Imagem 1:** captura de tela do WhatsApp (GP3FE)



Fonte: Autoria própria (2025)

#### 4.2. Ocorrência de aférese no vocábulo “está”

- a. “Manda ela ir trabalhar então. Pq ela **tá** ganhando muito bem pra morar na escola. Mas nós não” (GP3FE).
- b. “**Tá** chovendo aí” (GP6P).
- c. “Porque nem ele sabia o que tava falando, **tá** mais perdido que a gente” (GP4AF).
- d. “**Tá** no início do documento a data” (GP2TL).
- e. “Ela **tá** bem”? (GP7F).
- f. “**Tá** no posto” (GP5AO).

É possível notar a incidência do fenômeno da aférese no termo "está", uma vez que houve a eliminação da sílaba "es" no início da palavra, resultando em "tá". Isso nos leva a

entender que tal fenômeno é bastante frequente nas interações escritas, quando não supervisionados em redes sociais, conforme já foi anteriormente mencionado. Vejamos um exemplo de ocorrência do termo “tá” na imagem 2 a seguir:



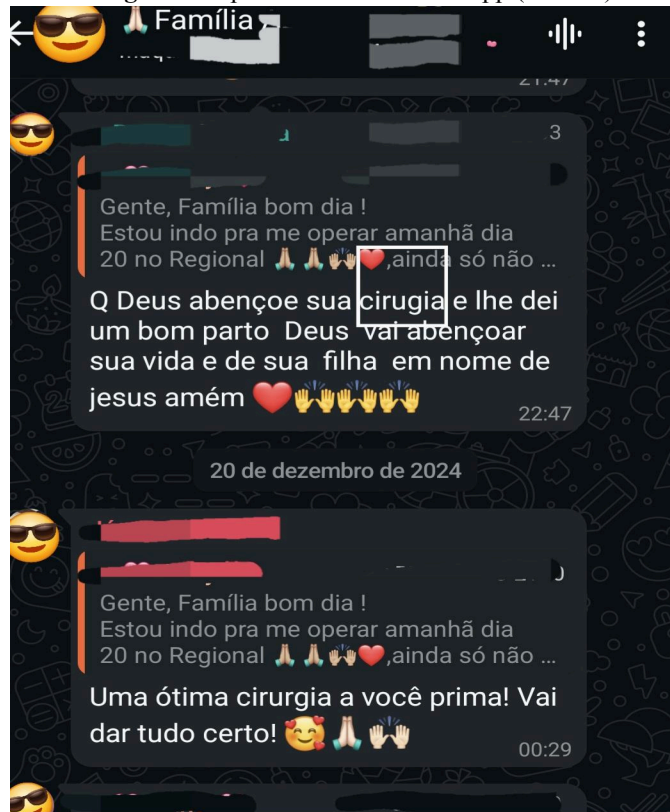
Fonte: Autoria própria (2025).

#### 4.5. Ocorrência de síncope no vocábulo “Aonde” e “cirurgia”.

- a. “**Aode** é qui vende essa marmita?” (GP8VC).
- b. “Q Deus abençoe sua **cirugia** e lhe dei um bom parto Deus vai abençoar sua vida e de sua filha em nome de Jesus amém” (GF7F).

A pesquisa revelou a ocorrência de síncope na palavra "aonde", bem como em "cirurgia", sendo que o desaparecimento dos grafemas "n" e "r" resulta na grafia "aode e "cirugia". As manifestações foram identificadas em três dos oito grupos analisados. Esse fenômeno é mais comum na escrita não supervisionada, assim como nos outros casos de metaplasmos mencionados anteriormente. Vejamos um exemplo na imagem 5 a seguir:

**Imagem 5:** captura de tela do Whatsapp (GP2TL)



**Fonte:** Autoria própria (2025).

Com base nas ocorrências, é importante destacar que a língua falada pode influenciar na escrita, Dionísio e Marcuschi (2007). Isso se dá através da descrição e análise do corpus deste estudo, onde se pode observar como os falantes adaptam elementos da fala para a escrita, resultando em mudanças fonéticas na evolução das palavras. Além disso, é possível observar o comportamento dos usuários dos grupos estudados. De acordo com as investigações, as alterações na composição das palavras estavam direcionadas unicamente a fatores educacionais, ou seja, eram efetuadas por indivíduos com baixa escolaridade. Contudo, as análises evidenciaram que, independentemente do nível de escolaridade, as modificações fonéticas ocorrem de maneira natural, especialmente em ambientes de interação social que não demandam rigor excessivo em termos de formalidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua é viva, logo, está sujeita à constante mudança em qualquer ambiente em que haja interação. Dessa forma, é relevante salientar que a evolução da língua portuguesa desde o

galego-português apresenta alterações significativas e explícitas, tanto na fala quanto na escrita, em diversos contextos de comunicação.

Dessa maneira, a presente pesquisa buscou mostrar, por meio da comparação e da análise descritiva, a ocorrência de metaplasmos nas interações escritas na rede social WhatsApp. Foi possível observar que, apesar das inovações tecnológicas que oferecem recursos para escrita e correções textuais, o falante ainda assim busca o caminho da simplificação, modificando a estrutura das palavras sem alterar o significado, de modo a manter a comunicação plena e livre de ruídos que possam prejudicar o entendimento mútuo. Isto ocorre pelo fato de o ambiente virtual não exigir alto grau de formalidade, o que propicia uma comunicação ágil e econômica.

Portanto, é fundamental que os falantes reconheçam essas transformações e reflitam sobre o seu uso. A escola também tem um papel importante, pois deve observar a ocorrência dessas manifestações típicas de interações na web e se elas aparecem em situações formais de produção de texto, haja vista que a escola deve ensinar a norma padrão.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUENO, Elza Sabino; SILVA, Rosângela Villa da. Contribuições da pesquisa sociolinguística ao ensino da língua portuguesa no Brasil. *In*: II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (II SIELP), [s.n.], 2014, [s.l.]. **Anais...** [s.l.]: 2014. Disponível em: [https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_116.pdf](https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_116.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, v. 208, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Olympio, 2012.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (orgs.) **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas-SP: Papirus, 2007.

ESTABEL, L. B. & MORO, E. L. da S. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. Inc. Soc. Brasília. 201 1.

PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p. 13-29, 2003.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: EDUFBA/EDITUS, 2017.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2007.

VOTRE, Sebastião José. Relevância da variável escolaridade. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed., 7. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.